

O SEU CORPO MENTE?

Luís Martins Simões

<https://www.flowsandforms.com/dybl-introduction/>

SINTOMAS ISOLADOS

1. Tonturas	1
2. Vertigem	2
3. DESMAIO	2
4. Obesidade	2
5. PELE.....	4
5.1 Calos nos dedo e dedos do pé.....	4
5.2 Unhas.....	4
6. Sinusite.....	5
7. CÂNCER.....	5
8. Seios - carcinoma	8
9. VÍCIOS	9
9.1 Alcoolismo.....	10
9.2 Drogas.....	11
9.3 TABAGISMO.....	12

1. Tonturas

As tonturas são semelhantes à vertigem, a diferença é que ocorre quando a pessoa está no chão, e não num lugar alto.

Isto significa que a pessoa perdeu algumas das suas raízes. A pessoa sente-se insegura sobre a sua vida, as suas raízes. Por outras palavras, sente insegurança em relação a tudo em sua casa, trabalho, o lugar onde vive ou a mãe biológica. As pessoas com problemas renais tendem a perder o equilíbrio mais facilmente e são propensas a tonturas. Isto faz sentido, porque estas pessoas têm fortes problemas relacionais com as pessoas com quem vivem.

2. Vertigem

A vertigem acontece quando a pessoa está no alto, mas ainda está ligada à Terra. Ao viajar num avião, a pessoa não sofre de vertigens. A pessoa que tem vertigens não pode olhar para baixo. Muitas pessoas têm vertigens quando estão num arranha-céus, e isto é normal. No nosso caso, referimo-nos ao problema vivido por pessoas que têm vertigens quando estão dois metros acima do solo. Os sentimentos associados à vertigem são os sentimentos de rotação e perda de equilíbrio.

O que, de facto, se passa é que a pessoa está a perder as suas raízes, apesar de estar amarrada ao chão. A pessoa não tem a certeza sobre as coisas na sua vida, sobre as suas raízes, por outras palavras, sobre assuntos relacionados com a sua casa, trabalho, lugar onde vive ou a sua mãe biológica. As pessoas que têm problemas renais tendem a perder mais o equilíbrio e são propensas a sofrer de vertigem.

3. DESMAIO

"Deixe-me sair daqui! Não consigo lidar com este problema. Estou assustada! Deixe-me sair daqui! Não quero ter de encarar isto. Prefiro desaparecer, prefiro morrer." Desmaiar simboliza um tipo de morte momentânea. A pessoa não sabe que está a anular-se a si mesma. Isto é típico de pessoas cujas casas estão a passar por momentos difíceis, falta de compreensão ou mentiras. No entanto, é igualmente típico de pessoas que abandonaram as suas vidas, que se anulam por estarem ligadas a crenças poderosas que não funcionam para elas. Podem ser crenças de um tipo religioso, ou relacionados com a família, clã, boas maneiras, etc.

4. Obesidade

Antes de começarmos, vamos lembrar que a obesidade não tem nada a ver com celulite.

A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura em várias partes do corpo. A celulite (ou adiposidade) é caracterizada por excesso de gordura celular subcutânea circunscrita em certas partes do corpo. A celulite ocorre ao nível da derme.

A gordura também é uma reserva e um meio de proteger os níveis de açúcar, a identidade da pessoa. A gordura representa valores e crenças. A obesidade é, acima de tudo, uma questão mental, uma questão de crenças.

O que impede a pessoa obesa de perder peso é que ele primeiro olha para o que ela gostaria de ser, em vez de olhar para o que ela é. Primeiro, precisamos nos aceitar como somos. É preciso aceitar o conflito de imagem, o conflito de aparência. É preciso amar tudo sobre si mesmo. Para vibrar uma vibração genuína

Por exemplo, uma pessoa gorda cuja competência é reconhecida começa a perder peso. Por que não começa consigo mesmo?

Existem várias causas para a obesidade:

Primeira causa: Sentimento de abandono. A pessoa tem que se ver para ser notada.

Isso pode acontecer após uma separação que a pessoa sentiu como abandono. "Ele (ela) me deixou, eu me sinto abandonado." Ressalta-se que a separação foi provocada por apenas uma das partes, e, por isso, qualifica-se como abandono, pois a separação não foi causada por ambas. "Eu não era importante para ele (ela)"! Isso faz com que a pessoa engorda (pode não ter nada a ver com bulimia). Essas pessoas são obesas esféricas, muito rápidas e rápidas, que correm muito rápido. Eles querem ser vistos!

Cuidado, a separação não tem nada a ver com obesidade. A separação mostra na pele, enquanto a obesidade está associada à sensação de abandono.

Segunda causa: Medo da perda (é quando o fígado entra). Aqui temos Bulimia (uma necessidade ansiosa de construir reservas). Isso pode ser devido à falta de amor. A pessoa se enche para satisfazer uma necessidade. A pessoa tem a ilusão de preencher o vazio em seu amor através da ingestão de alimentos.

Se essas pessoas são mulheres, elas engordam principalmente nas partes femininas e nas pernas. Se forem homens, engordam especialmente nos ombros e na cintura escárcula (ombros, pescoço). Isso é sintomático de homens que temem perder sua força, seu território. Eles têm medo de perder seus recursos. Isso pode ser de uma perspectiva sexual. Veja o vício.

Terceira causa: impressionar o oponente. No dia em que eu ficar como o elefante, ninguém mais vai me incomodar. Eu inchar tanto que finalmente ser respeitado. Para ganhar o respeito de outra pessoa. Gatos fazem isso.

Os culturistas estão entre essas pessoas. Isso não é necessariamente sobre gordura, mas poderia ser. Este é mais os músculos que estão absolutamente cheios de água. Eles acabam ficando cobertos por gordura. Aqui estamos falando da necessidade final de se defender do inimigo.

Curiosamente, as omoplatas dessas pessoas (a área do coração e das emoções) são muito delicadas. Na verdade, esse tipo de obesidade é típico de pessoas que precisam demonstrar muita força externa porque sentem grande vulnerabilidade interna e porque têm alguma dificuldade em lidar com relacionamentos e emoções.

Quarta causa: Sucesso material (cultural). Pessoas com estômagos grandes e barrigas penduradas exemplificam isso. Suspensórios sustentam e garantem a imagem do sucesso. É uma coisa cultural.

Pessoas que têm medo do futuro normalmente têm pernas de elefante (pernas extremamente gordas). Eles preferem ficar parados. Suas mães sempre disseram para serem muito cuidadosas.

5. PELE

5.1 Calos nos dedo e dedos do pé

Aqui não falamos de calos provocados pela utilização das mãos ou pés em qualquer atividade manual. Referimo-nos a uma tendência natural para formar calos, o que acontece principalmente nos dedos dos pés.

Os dedos dos pés são os acessórios que permitem que o pé se mantenha e mantenha o equilíbrio. Uma pessoa sem os dedos tem mais dificuldade em andar, e tem muito mais dificuldade em correr quando é necessário fugir.

Os dedos dos pés são assim os detalhes dos pés, o aspeto final das nossas posições.

Portanto, os calos revelam um endurecimento das camadas mortas da pele. Estão relacionadas com dificuldades de comunicação, que se devem aos pensamentos rígidos da pessoa, uma vez que se agarra teimosamente ao sofrimento passado, visto que tem ideias e conceitos rígidos. Esta é uma pessoa muito yang, muito cartesiana, da maneira que ela pensa.

5.2 Unhas

Cabelo, pelo e unhas são excreções de pele produzidas por uma proteína chamada queratina. Todas estas excreções têm um papel protetor. Unhas, pelos do corpo e cabelo são anexos da pele.

As unhas são para os humanos o que as garras são para os animais. As unhas têm o propósito de se segurar e defender a si mesmo. São instrumentos de agressão. Têm o propósito de proteger e atacar.

No caso dos seres humanos, problemas relacionados com unhas indicam dificuldade em comunicar. Roer unhas indica uma proibição de se defender e, acima de tudo, de atacar alguém. Morder mostra que a pessoa não se permite o direito de ser o predador. O roedor de unhas está a castrar a sua agressividade. A pessoa tem medo da sua própria agressividade e desconhece este facto. "Tenho medo de espetar as minhas garras." "Quem é a pessoa que o indivíduo não quer magoar?" O indivíduo sente pena de alguém, mas é incapaz de comunicar com a pessoa.

No caso das crianças e dos jovens, normalmente roem as unhas porque um dos pais reprime fortemente o seu comportamento. Por outras palavras, na sua opinião, um dos pais é agressivo para com eles, mas não se sentem autorizados a mostrar a mesma agressividade a esse progenitor através de uma simples comunicação. Portanto, o corpo mostra ao jovem que ele não está a respeitar a sua agressividade.

Basicamente, esta criança não se respeita e tem medo de ferir um dos seus pais através da comunicação. No entanto, isto não lhe funciona bem. Ele tem de reconhecer que está a reter a sua agressividade, seja em relação aos pais, ou a uma terceira pessoa, o que é raro. Esta terceira pessoa pode ser professora ou qualquer um dos educadores da criança.

Um pai que lamenta o comportamento agressivo do filho está a convidá-lo a roer as unhas.

Esta questão de roer unhas também pode aplicar-se à pessoa que se proíbe de assumir a liderança, mesmo que ele seja o líder.

Morder a unha anelar significa que se está a morder a união. Por outras palavras, a pessoa não quer ser agressiva para com o parceiro, possivelmente porque tem pena dele ou dela.

Unhas compridas indicam que a pessoa sabe como se defender.

Unhas polidas indicam que a pessoa quer parecer bonita e atraente.

Unhas encravadas denotam preocupação e inquietação com o direito da pessoa em seguir em frente. A pessoa é violenta consigo mesmo.

6. Sinusite

Esta é uma inflamação da membrana mucosa cobrindo as bochechas e a testa.

A pessoa está extremamente irritada com uma pessoa próxima dele, mas desconhece essa irritação. Quando a pessoa é informada, ele fica ciente e identifica imediatamente com quem se sente irritado. Este é claramente um sintoma associado a problemas familiares ou relacionais. Por esta razão, é governado pelos hemisférios cerebrais. Assim, o lado direito da sinusite é yang, masculino, e o lado esquerdo em yin, feminino. Isto aplica-se tanto aos de direita como aos canhotos. Problemas no yang sinus denotam problemas na relação com um homem, e no yin sinus denotam problemas com uma mulher.

7. CÂNCER

Uma célula cancerígena não é um agente que ataca o corpo do lado de fora. É uma célula que, em um determinado momento e por uma razão particular, decide alterar seu trabalho a serviço de um determinado órgão. Esta célula deixou de se identificar com a comunidade onde cumpriu seu papel. É uma célula que começa a perseguir seus próprios objetivos, com intensa determinação, e é muito mais produtiva do que outras células. Uma mama com câncer produz mais leite.

E qual foi a razão pela qual a célula decidiu mudar seu papel? Esta é a pergunta crucial que precisa ser feita. A razão é que a vida no organismo onde realizou sua tarefa não é mais adequada.

Lutar contra uma célula cancerosa só a torna mais forte. Lembremos o que dissemos no início deste livro: Tudo começa no nível da consciência. Em outras palavras, a pessoa criou o câncer através de sua própria maneira de pensar e viver.

Precisamos entender que mensagem a célula cancerígena está nos contando sobre nossas vidas. Precisamos entender o que precisamos mudar em nossas vidas. O câncer nos permite desvendar nosso vício mental, as causas do nosso sofrimento.

Não há espaço para o câncer quando a pessoa se respeita assim como é, em sua essência, natureza fundamental, quando a pessoa não exagera ou anula nada nele.

O câncer é o produto de uma tensão profunda na vida de uma pessoa, que, por alguma razão, decidiu esconder e reprimir.

É importante descobrir em qual parte do câncer corporal ocorre, e entender o que essa parte do corpo está tentando nos mostrar (ver cada órgão separadamente). De qualquer forma, quanto menos uma pessoa verbalizar suas tensões emocionais, mais seu corpo lhe mostrará essas tensões na forma de um sintoma, e, no caso de intensa tensão reprimida, na forma de câncer.

É importante convencer o paciente com câncer a perceber e entender o que está acontecendo em sua consciência.

Estar em uma ala hospitalar onde todos os pacientes estão experimentando o mesmo tipo de tensão, por exemplo, o mesmo tipo de câncer, nos permite perceber, conversando com essas pessoas, que todos eles compartilham uma tensão comum em suas consciências. Há um denominador comum claro nesses pacientes.

Quando há outras áreas de câncer subsequentes ao chamado câncer inicial, isso significa que uma sucessão de conflitos, tensões, ocorreu na consciência da pessoa, provocada pela tensão causada pelo câncer original (o gatilho). São esses outros conflitos muitas vezes em cascata que dão origem a problemas e sintomas em diferentes partes do corpo.

Aqui está um exemplo de tensões em cascata na consciência:

Ocorrência ponto de partida, gatilho de tensão: uma mulher foi submetida a uma cirurgia de câncer de mama e teve sua mama removida. A cascata pode começar neste momento, o que, neste caso, é apenas um exemplo.

Esta mulher, devido ao fato de que ela se sente menos atraente, teme que seu marido possa deixá-la. Assim, ela começa a pensar que já perdeu um ente querido. No entanto, ela não vai expressá-lo. Ela mantém em silêncio. A tensão que ela sente em sua consciência desencadeia o câncer de ovário (se fosse um homem, seria no câncer de testículos).

A perda do marido poderia levar, por outro lado, à perda de seu parceiro sexual, e isso a frustraria muito. Aqui, seria seu canal cervical de útero que estaria no local (se em um homem, seria o prostrado) e ela acabaria com câncer de canal cervical.

Essa pessoa também pode se sentir desvalorizada, pois ela pode pensar que não era mais capaz de fazer as coisas que fazia antes. Por exemplo, que ela não seria mais capaz de manter a casa limpa. Neste caso, os músculos seriam afetados e desenvolveriam câncer.

Ou ela poderia ter medo de morrer e aqui seriam seus pulmões que estariam em jogo, e ela desenvolveria câncer de pulmão.

E, neste último caso, ela se preocuparia com a perda que sua morte significaria para seus filhos, e então ela desenvolveria câncer de fígado.

Se o marido realmente a deixou, ela pode pensar que isso foi devido ao fato de que ela agora era menos atraente e sentir que era grosseiramente injusto. "Caramba, Deus não existe!" Se fosse esse o caso, ela poderia desenvolver câncer no pâncreas.

Ela pode até desenvolver outro tipo de tensão provocada pela preocupação de acabar afastada de tudo o que ama. Neste caso, o eczema ou qualquer outro tipo de doença da pele se desenvolveria.

Este é apenas um exemplo. A ordem em que foi apresentada não é importante. São potenciais riscos de conflito.

Tudo o que se tem a fazer é verificar se esses conflitos que originam outros cânceres estão presentes ou não.

Vejamos outro exemplo:

Uma mulher foi largada pelo namorado. Ela sente a perda de um ente querido. Afeta os ovários dela.

Se ela sentisse que significava a perda de um pai em potencial de seus filhos, então seu canal cervical do útero seria afetado.

Ou ela pode sentir que o ninho está desmoronando e, neste caso, seus seios seriam afetados.

Ou ela pode se sentir desvalorizada: "Eu não valho nada. Eu sou sujo. Neste caso, o problema apareceria no sangue dela.

Ela pode se sentir abandonada, e aqui ela engordaria.

Ou ela pode sentir que o problema estava preso em sua garganta e aqui as amígdalas desenvolveriam problemas (angina).

Ou ela pode sentir que foi vítima de uma ação "bastarda", embora esse sentimento a assuste e ela tente evitá-la. Em seguida, ela desenvolve hiperglaecemia (diabetes).

Ou ela sente que gostaria de fugir dessa terrível verdade, e então desenvolve hipoglicemia.

Em suma, é muito importante falar com a pessoa e descobrir quais foram os eventos em cascata e tensões que ela experimentou e que a afetaram. Isso é porque tudo começa em nossa consciência.

Na verdade, se aceitarmos que tudo começa em nossa consciência, perceberemos que somos responsáveis por tudo o que acontece conosco.

Responsabilidade, não culpa!

O estresse extremo desencadeia outros estresses.

Uma tensão intensa pode surgir novamente quando o novo conflito não tem nada a ver com isso, afinal.

Por exemplo, um homem que sofreu de problemas hepáticos por um longo tempo, mas que resolveu e foi curado, um dia experimenta um conflito desvalorizado (que está ligado a ossos e músculos) e desenvolve um problema em seus ossos.

Isso não está relacionado com o fígado.

Mas essa pessoa pode ter problemas hepáticos novamente.

Precisamos entender que o que está ligado ao conflito desvalorizado não é o fígado, perceber que as manifestações no fígado são de natureza secundária e que os problemas que afetam o fígado não são graves, já que não há conflito de associação de perdas.

O que aconteceu foi que a memória corporal trouxe de volta a lembrança do conflito hepático. O que for curado permanecerá curado. Se o sintoma no fígado se repete, isso ocorre porque o fígado não foi devidamente curado em primeiro lugar.

8. Seios - carcinoma

Aqui falamos sobre o câncer de mamilo.

Seios alimentam e protegem ("para dar o peito à criança")

Mães que protegem filhos ou filhas adultas, mães de galinha, as chamadas mães prioritárias, correspondem ao padrão das mulheres com problemas de mama nos mamilos. Eles usam o lado materno mais do que o lado feminino. O mamilo representa tudo o que a mulher acredita ser uma prioridade. A pessoa acha que ela é indispensável para os outros membros da família, especialmente para as crianças e marido.

Em seu entendimento, se ela está ausente (não estamos falando do sentimento de estar separada porque a outra pessoa foi embora, mas sobre seu sentimento de que ela não pode estar presente – ela é a única que está ausente), a outra pessoa não será capaz de gerenciar. Ela é a única que o alimenta. Ela é a única que sabe. Este é um sentimento absolutamente medonho. E também é uma atitude muito masculina, muito yang. Ela lida com o marido e os filhos como se fossem mentalmente retardados.

A Mãe que se sente abandonada pelo filho (o filho vive porque ele está cansado de ter a galinha em cima dele) também cai nesse padrão. Ela vê isso como uma pausa. Essa tensão na consciência pode ser sentida em relação aos filhos virtuais. Por exemplo, este é o caso de alguém que a pessoa em questão cuida como se fosse um filho, embora não seja.

Também pode acontecer com a mulher que não era amada, não protegida, não abraçada pela própria Mãe biológica, ou mesmo não amamentada por ela.

Aqui, no mamilo, a polaridade é diferente. Aqui temos uma diferença entre pessoas de esquerda e direita: o problema associado à proteção excessiva de filhos ou marido sempre aparece no peito yin, feminino, delicado, isto é, no peito esquerdo da mulher destra e no peito direito da mulher canhota. Acontece no seio esquerdo, em mulheres destros, porque este é o braço usado ao dar o peito para a criança, durante a amamentação. É vice-versa, para mulheres canhotas.

Os animais também podem desenvolver câncer de mama. No entanto, em animais, a situação é temporária e desaparece naturalmente quando engravidam novamente. No ser humano, fica mais complicado devido às próprias crenças e pensamentos da pessoa.

Quando alguém que pode simbolizar a agressão contra o ninho da pessoa intervém, a lesão está no peito yang, não no yin. Pode ser uma tensão com o marido, por exemplo, mas não em seu papel de protegido, mas sim em seu papel como agressor. Isso afeta o seio direito da mulher canhota, e o peito esquerdo da mulher destre. Efetivamente, o peito yang, masculino está associado ao homem. Isso porque, no que diz respeito à proteção, este é o seio mais próximo da mão que se dá à criança quando se torna necessário segurá-la para protegê-la.

Os agressores do ninho podem ser, por exemplo, o Pai que sai de casa para ficar com outra mulher, ou o Pai que trai a Mãe. Nesta situação, estamos nos referindo à mulher que se sente traída, traída, enganada. E alguém muito próximo (quase sempre o marido) fez isso com ela.

Se a causa da agressão foi a sogra que quis separar tudo sobre o casal, o seio yang será igualmente o que é afetado. Mesmo que o agressor seja uma mulher. O agressor, homem ou mulher, também é percebido como uma força yang, masculino, guerreiro, agressivo.

O peito é um órgão exclusivamente feminino.

O mamilo é masculino e feminino, embora o mamilo masculino, do ponto de vista hormonal, não esteja preparado para produzir leite. Embora raramente aconteça, há homens que têm câncer de mamilo. As razões para isso são as mesmas das mulheres. A única diferença é que, neste caso, estamos lidando com um homem que bloqueou completamente seu cérebro masculino, que se feminizou a tal ponto que desenvolveu os mesmos sintomas que uma mulher em relação aos seus próprios filhos ou, mais provavelmente, em relação àqueles que ele considera serem seus filhos virtuais na vida. Se ele é homossexual, pode ser uma tensão que ele desenvolveu em relação ao namorado.

9. VÍCIOS

Todas as formas de dependência representam uma fuga. É uma fuga que começou por ser uma indagação. O que realmente acontece é que a pessoa literalmente

associa o objetivo da sua busca a algo que encontrou ao longo do caminho, e decidiu que a sua busca tinha acabado. Está satisfeito com o que encontrou. Continua preso no medo e na conformidade.

Tudo pode causar vício: álcool, drogas, sexo, tabaco, jogo, comida (bulimia, anorexia), mas também, e até em maior medida, dinheiro, poder, regras, fama, influência, conhecimento, entretenimento, isolamento, ascetismo, culto, tradição, crenças ancestrais, religião...

A pessoa viciada é aquela que para a meio da sua procura. Por esta razão, sente-se vazio. E porque se sente vazio, precisa preencher o vazio com substâncias externas que lhe conferem a ilusão de estar equilibrado.

Basicamente, podemos dizer que em toda a humanidade, somos todos dependentes. A diferença entre o dependente doente e o consumidor saudável reside na qualidade da auto-observação, isto é, na consciência de si mesmo, dos sentimentos e do caminho de cada um. A dependência é um tipo de apego. O consumidor não-viciado e não doente é aquele que está consciente dos seus apegos e procura soluções dentro de si e não na substância de que depende.

Ver Alcoolismo, Drogas, Sexo, Fumar

9.1 Alcoolismo

O alcoólico anseia por um mundo livre de conflitos.

Para o conseguir, evita conflitos, em vez de confrontar as pessoas com quem tem os conflitos; ele desiste e entrega-se. Não resolve a sua vida, mas livra-se da frustração momentânea, e usa o álcool como sedativo. No entanto, nada está resolvido.

O alcoólico procura o calor humano. Que melhor maneira de o obter do que através do uso de álcool, o que lhe permite atravessar as barreiras da inibição e fazer amigos rápidos e fáceis?

O alcoólico afoga literalmente no álcool tudo o que se opõe ao seu ideal de uma vida harmoniosa, livre de conflitos.

É comum as pessoas com problemas renais gostarem de beber e celebrar. A razão para isso está associada ao facto de a pessoa com insuficiência renal ter dificuldade em dizer Não às pessoas com quem se associa. Ele acha mais fácil comunicar quando está sob a influência de álcool, cerveja, café ou chá, uma vez que são substâncias diuréticas que estimulam os rins. Como o rim é um órgão de comunicação, as pessoas sentem que a sua capacidade de se relacionar com os outros é melhorada quando bebem.

O tabaco estimula os pulmões, outro órgão de contacto e comunicação com os outros.

Por esta razão, quando os amigos se reúnem, é costume beber e fumar para facilitar o contacto e estimular os órgãos associados ao contacto: os pulmões, os brônquios e

os rins. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, no entanto, não resolve as causas; simplesmente resolve sintomas e efeitos.

ABORDAGEM PSICOSSOMÁTICA

A abordagem psicossomática tem de trazer a lume o seguinte:

1. A busca, indagação ou procura em que a pessoa esteve envolvida um dia;
2. O que encontrou como substituto para o objeto da sua busca;
3. Quando e como desistiu dessa busca, que decisões tomou, etc.;
4. Quem ou o quê o impede de ter a sua vida ideal;
5. Com quem está desesperadamente a tentar não ter conflitos;

9.2 Drogas

O consumo de drogas é sempre uma manifestação de uma busca por amor. A vida da pessoa é sem sentido. A pessoa é extremamente carente.

As drogas são o catalisador de um processo de busca que parou a meio caminho. Na verdade, o toxicodependente quer resultados concretos, rápido. Tem um problema com a noção de tempo e a noção de agora. É difícil viver o presente. É verdade que não viver o momento presente causa angústia a toda a gente. O toxicodependente põe fim a essa angústia muito rapidamente, saltando para um nível diferente e criando a ilusão de que alcançou o resultado que desejava alcançar.

Com estas pessoas, é importante perguntar-lhes sobre a sua relação (presente ou passada) com o Pai, ou com o seu símbolo de homem, o modelo masculino que conhece. E, também, sobre a sua relação com a Mãe, se o papel principal em casa fosse desempenhado pela Mãe e não pelo Pai.

Todas as drogas consumidas como uma forma de vício são como bengalas.

Haxixe acalma a pessoa e confere-lhe o efeito desejado da serenidade quase imediatamente. "Legal!" O efeito foi resolvido. Mas não a causa.

A cocaína é um estimulante, como os conhecidos medicamentos que contêm anfetaminas, apenas com consequências piores. Tem o efeito oposto do haxixe. Aumenta o desempenho artificialmente e pode contribuir para uma realização mais rápida dos sucessos materiais (mais uma vez, aqui temos o desejo saciado de um resultado rápido). Dado que se chega ao objetivo mais rapidamente, a ansiedade diminui. No entanto, o problema com a incapacidade de viver o momento presente permanece. Por esta razão, o consumo continua.

Quanto à heroína, permite afastar, ou mesmo deixar para trás, os problemas do mundo. Provoca alienação. E, aqui de novo, com resultados imediatos. Pode até ser permanente (e sempre rapidamente), através da morte.

As drogas alucinogénias, como cogumelos, mescalina, LSD, ácidos, o que alguns chamam de drogas psicadélicas, têm um propósito diferente. Permitem que os consumidores realizem experiências transcendentais ao nível da consciência.

Desta forma, mudam rapidamente o mundo em que vivem e têm acesso a níveis de consciência mais elevados. O desejo de resultados rápidos está resolvido. Mas quando aterram depois da viagem, não gostam do mundo que veem, e querem ficar pedrados outra vez. Assim, o consumo persiste.

O conhecido êxtase é uma mistura de um estimulante e uma droga alucinógena.

Mas é muito possível alcançar a transcendência através de outros meios. O único problema é que o viciado está com muita pressa. E as drogas saciam a pressa. O resultado é imediato.

Qualquer que seja o tipo de estupefaciente que se consuma cronicamente, isto é, como vício, o que a pessoa procura sempre é preencher o vazio dentro dela. Este vazio provém de duas coisas que estão interligadas: a dificuldade em viver o presente e a dificuldade em ser paciente.

Por esta razão, o toxicod dependente acha insuportável viver num mundo que não o preenche, que está de cabeça para baixo e que precisa de ser rapidamente alterado.

9.3 TABAGISMO

O tabaco estimula os pulmões e os brônquios, que são órgãos de contacto e comunicação com os outros. O fumador que segura o fumo está a estimular os brônquios. É uma atitude masculina e uma forma de marcar o território. Os brônquios estão, de facto, ligados a conflitos territoriais, que são conflitos masculinos. Esta necessidade de marcação territorial é típica da pessoa que não se consegue expressar como deveria, em casa ou na escola ou no trabalho.

Noventa e cinco por cento das pessoas começam a fumar durante a adolescência, que é quando os jovens estão perturbados com o seu desenvolvimento hormonal e humano e não conseguem comunicar bem com pais e professores. Depois escondem-se atrás do tabaco.

Ele está a tentar estimular a comunicação e marcar o seu território através do tabaco. É um movimento cujas causas desconhece. Além disso, exalar fumo mantém as pessoas afastadas. Esta é outra forma que os jovens usam para marcar território que acreditam estar ameaçado. Uma mulher que fuma está marcando o seu próprio território. As mulheres fumadoras são mais agressivas, mais yang, mais masculinas.

O tabaco também estimula a comunicação, através dos pulmões. E álcool, café e chá, que são diuréticos, estimulam rins, órgãos que também estão ligados à comunicação. Por isso, em reuniões com amigos, as pessoas bebem e fumam, como forma de criar contacto e estimular os órgãos de contacto, os pulmões e os rins. Nessas reuniões, os fumantes se comunicam muito bem entre si.

No entanto, fumar e beber não resolvem as causas. Eles apenas resolvem sintomas e efeitos, não causas.